

Bem-aventurada Leonella Sgorbati

A Família Consolata aguarda com alegria e júbilo a beatificação da Serva de Deus, Irmã Leonella Sgorbatti, Missionária da Consolata, que acontecerá no dia **26 de maio**, na diocese de Placência (Itália), de onde ela era originária. Muitas serão as celebrações e homenagens que pelo mundo marcarão essa grande data, entre elas a **Santa Missa**, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, dia **26 de maio**, às **17h**, que será presidida pelo **Cardeal Dom Odilo Scherer**.

A fim de nos prepararmos melhor para participarmos da Celebração Eucarística, dessa grande Festa da Igreja e da nossa Família Missionária Allamaniana, vamos conhecer um pouco mais da vida desta que é para nós um grande exemplo de Fé, Perdão e Doação aos Irmãos, verdadeiro testemunho de amor ao Evangelho!



BIOGRAFIA DA SERVA DE DEUS IRMÃ LEONELLA SGORBATI EM CAPÍTULOS.

3ª PARTE

Em 22 de novembro de 1965, fez sua primeira profissão religiosa. Mais tarde foi enviada para a Inglaterra para estudar enfermagem e ali exercitou-se também a uma vida fraterna de consagração, compromisso e doação. Em 1970, após completar seus estudos, foi enviada para o Quênia e em 19 de novembro de 1972, fez sua profissão perpétua.

Entre as atividades das missionárias no Quênia, Irmã Leonella Sgorbati, trabalhou nos hospitais, com uma escola de enfermagem adjacente. A Irmã Leonella dedicou-se à escola e dava aos jovens uma formação integral e qualificada: "Quero que vocês se tomem enfermeiras/os da Consolata", dizia-lhes.

Em 1993, a Irmã Leonella foi escolhida pelas Irmãs do Quênia para liderar a região, como superiora, por dois períodos consecutivos. Falava, com frequência do Bem-Aventurado José Allamano e de Maria Consolata.

Ela mesma acolhia e tentava viver os ensinamentos firmes e exemplares do Fundador: "Devemos ter tanto amor a ponto de darmos nossas vidas. Os missionários são chamados a dar suas vidas pela missão". Essas palavras alimentavam nela muita energia carismática, tornava-a capaz de dar tudo, com um sorriso nos lábios.



CONTINUA...

Bem-aventurada Leonella Sgorbatti

A Família Consolata aguarda com alegria e júbilo a beatificação da Serva de Deus, Irmã Leonella Sgorbatti, Missionária da Consolata, que acontecerá no dia **26 de maio**, na diocese de Placência (Itália), de onde ela era originária. Muitas serão as celebrações e homenagens que pelo mundo marcarão essa grande data, entre elas a **Santa Missa**, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, dia **26 de maio**, às **17h**, que será presidida pelo **Cardeal Dom Odilo Scherer**.

A fim de nos prepararmos melhor para participarmos da Celebração Eucarística, dessa grande Festa da Igreja e da nossa Família Missionária Allamaniana, vamos conhecer um pouco mais da vida desta que é para nós um grande exemplo de Fé, Perdão e Doação aos Irmãos, verdadeiro testemunho de amor ao Evangelho!



BIOGRAFIA DA SERVA DE DEUS IRMÃ LEONELLA SGORBATI EM CAPÍTULOS.

4ª PARTE

A presença das Missionárias da Consolata na Somália remonta aos tempos do Fundador, em 1925. A missão surgiu na era colonial. Com o tempo, o país tomou-se independente e, em 1910, estatizou muitas estruturas. Então a guerra civil começou. As Irmãs viveram um êxodo forçado no início de 1991. Apenas um pequeno grupo permaneceu, no entanto, trabalhando como voluntárias no Hospital S.O.S, Kinderdorf International. Este, com a intenção de iniciar uma escola de enfermagem envolveu as Missionárias da Consolata tanto na projeção quanto na realização do projeto chamado 'Somali Registered Community Nursing'. Irmã Leonella tornou-se disponível para a implementação do projeto, embora soubesse que os desafios eram muitos. Era necessário demonstrar que as noções científicas que ela comunicava aos jovens não eram contra o Corão; que ela não fazia proselitismo, mas que, ao contrário; respeitava e valorizava o diálogo inter-religioso. No entanto, havia aqueles que não acreditavam e pensavam que a Irmã Leonella usava a escola para convencer os jovens a se tornarem cristãos. Na verdade, na Somália, a missão precisava ser vivida em silêncio e serviço. Não havia padres que pudessem garantir assistência espiritual à comunidade: Jesus na Eucaristia, geralmente vindo de Nairóbi, estava em um móvel escondido no canto do corredor da casa das Irmãs. Ele era a única força em sua jornada!



CONTINUA...